



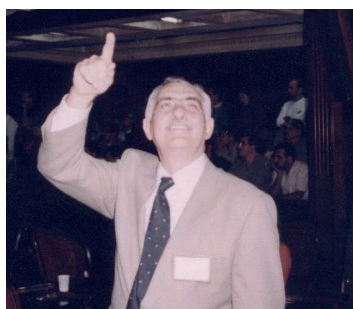
NOVA DIRETORIA E NOVO CONSELHO DIRETOR TOMAM POSSE PARA BIÊNIO 2016-2018

A nova direção e o novo conselho diretor da ASEAC, biênio 2016-2018, tomaram posse no mês de agosto em cerimônia realizada na sede da Associação, na Saúde. O presidente da CEDAE, Jorge Luiz Ferreira Briard, o Diretor de Distribuição e Comercialização Metropolitana, Marcello Motta e o Diretor de Distribuição e Comercialização do Interior, Heleno Silva, prestigiaram a posse da nova diretoria e declararam confiança no apoio dos novos diretores da ASEAC à direção da CEDAE face à conjuntura de dificuldades por que passam o país e o estado.

Para o novo presidente da associação, Luiz Alexandre, uma nova gestão sugere um pleno alinhamento com o trabalho que já vem sendo realizado pelas diretorias anteriores, com o foco nos associados. “Queremos elaborar mais projetos em que a participação e o entrosamen-



Jorge Luiz Briard, presidente da CEDAE, prestigia evento de posse da ASEAC



Página 4

“Temos que estar preparados para buscar, mobilizados, dentro e fora da assembleia Legislativa, as ações cabíveis para a manutenção da luta em defesa da CEDAE pública, como quer a sociedade. Regime ditatorial, jamais! Nem à semelhança.”

Dario Mondego
Nossa homenagem ao Guerreiro

to dos associados sejam nossa melhor marca”, ressalta o Diretor Presidente.

Os principais objetivos são alinhar o discurso acerca dos programas e projetos que venham ao encontro das expectativas dos associados, buscando oferecer serviços e lazer que sejam atrativos, não apenas para os associados antigos, mas também para os mais recentes.

LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

O presidente da ASEAC reiterou o apoio à CEDAE, pública e eficiente, mostrando que todos da diretoria estão prontos para colaborar com o desenvolvimento técnico e operacional, bem como o combate a toda tentativa de privatização da CEDAE.

Segundo Luiz Alexandre, a ASEAC está enfrentando este momento de forma

aguerrida e com grande estratégia de luta, aliando-se aos sindicatos e federações, que estão totalmente envolvidos nesta demanda. Entretanto, ao mesmo tempo, a associação tem se mantido cuidadosa nas atitudes, buscando estar alinhada de forma verdadeira às premissas da Companhia, mas sendo também combativa na linha de frente desta luta.

“Certamente este não é o melhor momento da nossa história, contudo estou certo de que já tivemos crises parecidas com esta. Tanto o país quanto os estados da federação estão atravessando uma tempestade, politicamente falando, e isso apresenta reflexos em todos os setores, portanto não seria diferente para nós. O mais importante é nos mantermos firmes em nossos propósitos”, afirma Luiz Alexandre.



ASEAC MARCA PRESENÇA NA 27ª FENASAN

Feira Nacional de Saneamento Ambiental e o seu 27º Congresso Técnico (AESABESP) aconteceram nos dias 16, 17 e 18 de agosto, no Pavilhão Vermelho do Expo Center Norte, em São Paulo – SP, sob o tema: “Água ou escassez: qual o futuro que queremos?”

Nos dias 16 e 17 de agosto, o Diretor Técnico, Carlos Alberto Lobo do Couto, e o Diretor Adjunto, Humberto Barbosa, estiveram presentes na FENASAN – Feira Nacional de Saneamento Ambiental e no seu 27º Congresso Técnico (AESABESP) –, considerada o maior evento técnico-mercadológico da América Latina. Este ano o tema escolhido foi: “Água ou escassez: qual o futuro que queremos?”, esse slogan reforça a necessidade do uso racional da água para abastecermos as gerações futuras e provoca a busca de medidas a serem adotadas para um saneamento ambiental contínuo e sustentável.

A FENASAN tem como objetivos principais o fomento e a difusão da tecnolo-

gia empregada no setor de saneamento ambiental. A feira também promove a troca de informações, a demonstração de produtos e o desenvolvimento tecnológico de sistemas empregados no tratamento e no abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem das águas pluviais, análises laboratoriais, adução e abastecimento e sistemas de coleta, e disposição final e manejo de resíduos sólidos, reunindo os principais fabricantes e fornecedores de materiais e serviços para o setor de saneamento e de segmentos correlatos.

As ações socioambientais também são prioritárias na constituição desse evento. A AESABESP é integrada ao MDL (Mecanismo do Desenvolvimento Lim-

po), estipulado no Tratado de Quioto, e incentiva a diminuição dos impactos socioambientais, com um programa próprio de neutralização de carbono.

Com visitação gratuita, a feira, em 2016, recebeu aproximadamente 20.000 visitantes e mais de 200 expositores, entre empresas nacionais e estrangeiras. Seu público é composto por técnicos, acadêmicos, universitários, gestores, empresários e membros da comunidade científica de todos os estados brasileiros e de alguns países, como: Alemanha, Argentina, Áustria, Bolívia, China, Colômbia, Costa Rica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Israel, Itália, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.





A HISTÓRIA SE REPETE: A VONTADE DE PRIVATIZAR A CEDAE É ILEGAL, IMORAL E INCONSTITUCIONAL

Luiz Alexandre Sá de Faria | Presidente da ASECAC

Quando a dificuldade aparece os incompetentes e oportunistas de plantão apresentam como solução para o Estado brasileiro a venda dos ativos públicos conquistados pelo povo com seus impostos como solução. Isso é um crime de lesa-pátria.

“A privatização é colocada como a solução, escondendo sempre o real interesse que é o de avançar sobre o patrimônio do povo.”

Vendem na mídia que as empresas públicas são ineficientes e que a solução está em entregá-las ao capital privado.

A modelagem destas privatizações são sempre uma “caixa-preta” com as mesmas soluções, apresentadas repetidamente, em que o capital privado é sempre financiado pelo dinheiro público (BNDES).

As empresas públicas, quando administradas por seu corpo técnico, sem intervenção política, sempre mostraram competência em resolver seus problemas.

Foi assim que as empresas públicas brasileiras foram construindo o seu patri-

mônio, cobiçado pelos oportunistas de plantão.

Essas pessoas que querem privatizar, que oferecem a solução da privatização, sempre estiveram tentando ocupar cargos públicos e procurando um jeito fácil de enriquecer.

Quando o governo é competente as melhores soluções sempre aparecem. Nunca foi preciso vender nada. Os técnicos públicos, sempre que chamados a cooperar, apresentam soluções benéficas ao povo, aumentando o patrimônio público.

A CEDAE sempre que foi administrada por seus técnicos apresentou as melhores soluções para a sociedade. Foi nas piores crises que, por meio de empréstimos muitas vezes buscados em outros países, resolveram-se questões do saneamento básico do Rio de Janeiro.

Guandu e emissário de Ipanema foram pagos pelo contribuinte com a arrecadação de tarifas de água e esgoto. Pertencem, portanto, ao povo do estado do Rio de Janeiro, seu verdadeiro dono.

A despoluição da Baía de Guanabara, desde 2007, quando a intervenção política deixou de existir na empresa, cresceu de 11% para 51%.

No eixo olímpico, houve investimento de mais de 200 milhões de reais em obras de água e esgotos.

Após décadas, a praia do Flamengo passou a estar na maior parte do tempo própria para banho.

Atualmente, através de empréstimo da Caixa Econômica Federal e recursos da própria CEDAE, estamos construindo a

universalização do abastecimento de água na Baixada Fluminense, que será pago ao longo dos anos pela arrecadação das tarifas de água e esgoto, pelo contribuinte, o povo, dono da CEDAE.

O governador Luiz Fernando Pezão precisa barrar essa privatização, pois estão tirando dele o instrumento único para cumprir a sua promessa de universalização da água na Baixada Fluminense.

Os gananciosos de plantão estão aproveitando o momento de dificuldade por que passa o estado para realizar a chantagem imoral que ora se anuncia, quando sabem que vender a CEDAE não cobre nem 5% do déficit anual do estado.

Ao contrário do que tentam vender na mídia, a CEDAE sempre bancou os empréstimos de seus maiores investimentos e hoje depende unicamente da sua arrecadação para suas despesas de custeio.

Não existe no Brasil hoje nenhuma empresa de saneamento básico investindo o que a CEDAE investe. São R\$ 13.062.426.478,36.

A CEDAE pública é o principal instrumento de justiça e inclusão social do estado do Rio de Janeiro, gerando saúde e criando milhares de empregos diretos e indiretos para a população.

Como podem querer privatizar, ou pior, faltar, uma empresa sólida, a que mais investe em saneamento no Brasil?

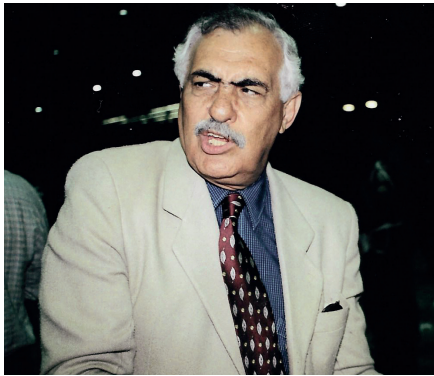
Quais são os interesses reais dessas pessoas que apresentam aos governantes uma solução ilegal, imoral e inconstitucional?



RESISTIR É PRECISO... E PREMENTE

Dario Mondego | Matéria publicada no jornal da ASEAC – Janeiro/Fevereiro 1988

A ASEAC vem lutando, bravamente, na defesa da gestão pública do saneamento básico e conseqüentemente, pela preservação da CEDAE



"Regime ditatorial, jamais! Nem à semelhança",
Dario Mondego

A gestão pública é a forma, até prova em contrário, de se atingir o equilíbrio social, econômico e financeiro por que clama o setor, ora equivocadamente tratado pelas autoridades federais. [...]

Buscam eles na privatização a panaceia para remediar a incompetência sem precedentes, acenando com empréstimos de retorno irrisório de dinheiro do FAT e do FGTS [acrescentamos hoje ao artigo de nosso saudoso amigo o BNDES]. São empresários poderosos, multinacionais, que enxergam na cegueira dos incautos o monopólio de uma necessidade humana cativa, por ser biológica, que podem torná-la rentável, que dispensa, é óbvio, quaisquer esforços ou despesas para vencer concorrentes. Incrementarão certamente a

especulação do lucro junto às camadas de poder aquisitivo, "com antolhos" para ignorar a pobreza que, humanamente, tem as mesmas necessidades. [...]

A empresa privada, por definição acadêmica, também visa em seus fins o bem-estar social. Entretanto, na prática, esse fim fica exaurido. Fica nos livros. O lucro é premente. É emergencial. O contrário a levará no mínimo à insolvência. Por isso sua prática fica no *econômico-financeiro*. Logo a empresa privada é o óleo na água. Não se mistura. Não é solução compatível. A água e os esgotos não são produtos de negócio. Não são mercadorias.

É necessária luz intensa. É preciso colocar "olhômetros" sobre os atos e fatos que ora praticam para detonar a CEDAE. [...]

Querem entregá-la à iniciativa privada. Para isso ignoram a Constituição Federal. [...]

Provavelmente, de acordo com a sua lei, será vendida a CEDAE da região metropolitana, porque é nessa região que se encontra a fatia maior de arrecadação da CEDAE. [...]

O restante do território ficará a cargo de uma CEDAE que sobra, que sobreviverá, deficitária, com subsídios do governo, que buscará recursos para isso nos impostos, penalizando a todos. [...]

PORQUE A HISTÓRIA SE REPETE resolvemos republicar a matéria acima (com alguns cortes), pois o modelo se repete, mudam apenas os atores.

"Coerente com os meus invariáveis pronunciamentos, sempre em defesa do interesse nacional, tenho a firme convicção de que as privatizações que o governo tem promovido ferem o patrimônio público – portanto, expresse-me solidário com a campanha contra a privatização da CEDAE."

Barbosa Lima Sobrinho
Rio de Janeiro 05 de julho de 2000.



Trabalhadores da CEDAE com a foto de BARBOSA LIMA SOBRINHO com a edição do jornal da ASEAC contra a privatização, em audiência

ASSOCIAÇÃO
DOS EMPREGADOS
DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO
DA CEDAE

Rua Sacadura Cabral, 120
Sala 802, Centro
Rio de Janeiro | RJ

Telefone
2263-6240
Telefax
2253-7482

Email
aseac@aseac.com.br

Site
www.aseac.com.br

Tiragem
2.000 exemplares
Distribuição gratuita
Jornalismo e realização
Usina da Comunicação

Projeto gráfico, revisão
e diagramação
BR75 + Usina da Comunicação

DIRETORIA EXECUTIVA
BIÊNIO 2016 | 2018

Diretor Presidente
Luiz Alexandre Sá de Faria
Diretor Vice-Presidente
Emy Guimarães De Lemos

Diretor Administrativo
Aloysio Gomes Feital Filho

Diretor Financeiro
Elder Muniz da Silva

Diretor de Comunicação
Manoel Tarcísio Magina Filho

Diretor Técnico
Carlos Alberto Lobo do Couto

Diretor Social
Gustavo Alves Tannure

Diretora Jurídica
Sueli Kolling

Diretor Adjunto
Humberto Barboza

REPRESENTANTES DO CONSELHO
DIRETOR BIÊNIO 2016 | 2018

Administradores
Luziete Francisca da Silva
Jussara Seia Ferreira

Advogado
Manuel José Fernandes Cordeiro

Analista
César Lima da Graça

Aposentados
Sergio Vieira Ferreira Martins
Jorge Rodrigues Leitão

Arquiteto
Susanne Mach Queiroz

Contador
Sergio Pereira

Economista
Leonardo Mattos Duarte Silva

Engenheiros
Carlos Alberto Pereira Guina

Maria Inez Norys Tiberio
Viriatos de Albuquerque
Marcelo Dibe Rodrigues
Eduardo Freire da Silva Vargas
Sandro Arantes D. Coutinho

Geólogo
Paulo Roberto Cruz Soares

Matemático
Fabrício José Terra Pires

Professor
Ricardo José de A. Marinho

Psicólogo
Maria Regina de Ornelas Azevedo

Tecnólogo
Marcos Lanis Bravo

Conselheiros Natos
Antonio Ignácio da Silveira
Walny Bittencourt de Oliveira

Emy Guimarães de Lemos
João Carlos do Rego Pinto
Renato Lima do Espírito Santo

Carlos Henrique S. de Menezes
Jaime Dutra Noronha
Paulino Cabral da Silva

Flávio Guedes de Medeiros
Luiz Alexandre Sá de Faria
Flávio de Carvalho Filho
Sidney do Valle Costa

CONSELHO FISCAL
BIÊNIO 2015 | 2017

Efetivos
Altecyr Sodré Villaça
Ana Tereza Souza Martins
Ildibrandes Cândido da Silva